

A Amazônia e a Segurança da América do Sul

Autor: João Estevam dos Santos Filho – Bolsista IC Programa Jovens Talentos para a Ciência CAPES

Instituição: UFRGS | Relações Internacionais

Coordenador: Marco Aurélio Chaves Cepik

Contato: joaoestevam08@gmail.com

Introdução

Este trabalho analisa de que maneira a região amazônica influencia nas dinâmicas securitárias do subcontinente sul-americano como um todo. Para responder tal questão, discute-se como a localização da Amazônia dá as condições para que esta aja sobre o restante do subcontinente, tanto no sentido de impedir a ocorrência de uma invasão e uma guerra por *proxy*, quanto no sentido de assegurar a integração física deste.

Também procura-se aqui aprofundar a discussão sobre a segurança na América do Sul sob um prisma regional e expor a importância de uma visão sobre a Amazônia no âmbito securitário, dando foco não apenas às “novas ameaças” (representadas por atores não estatais, como a biopirataria, o manejo incorretos dos recursos naturais, o crime organizado transnacional, entre outros) mas também às ameaças tradicionais, representadas por Estados. Este trabalho justifica-se devido aos vários problemas presentes na região amazônica que a tornam vulnerável a ameaças internas e externa – o que configura-se como um fator desestabilizador para os Estados sul-americanos.

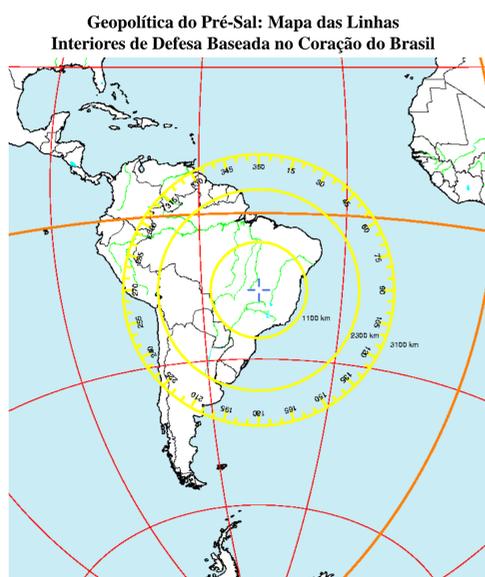
Metodologia

A metodologia usada para a realização desse trabalho envolve a análise de literatura especializada sobre estratégia e sobre segurança na América do Sul, com ênfase na região amazônica; a análise qualitativa de mapas cartográficos do subcontinente sul-americano; a análise quantitativa de dados sobre os gastos de defesa no subcontinente e sobre as características da região amazônica em termos de demografia, área e presença militar (de potências extrarregionais); e a análise documental elaborada por instituições, tanto governamentais quanto não governamentais – fundamentalmente a Estratégia Nacional de Defesa (EDN), de 2008 e o Military Balance 2015, a fim de se produzir interpretações concretas sobre a relação entre a Amazônia e a segurança da América do Sul, tanto num cenário de curto como de longo prazo.

Discussão e Resultados

Através deste trabalho, percebe-se a necessidade de uma estratégia de segurança regional a fim de se combater não apenas os problemas securitários do América do Sul, mas também para que todos os Estados possam agir de forma coordenada em caso de uma ingerência promovida por uma potência extrarregional, seja na forma de uma invasão territorial, seja na forma de uma guerra *proxy*. Também fez-se notar a necessidade de se aprofundar os mecanismos institucionais de cooperação no âmbito da defesa e da segurança (a exemplo do Conselho de Defesa Sul-Americano) e de serem criados novos.

Ademais, atestou-se a necessidade de se intensificar a integração infraestrutural (energética, de comunicações e de transportes) no subcontinente, pois esta poderia apoiar a “estratégia de defesa em camadas” (OLIVEIRA, 2013) e auxiliar no desenvolvimento de uma base industrial de defesa regional que ajude no fortalecimento das capacidades militares dos Estados sul-americanos de forma coordenada – o que contribuiria no sentido de tornar os Estados sul-americanos mais aptos a garantir a segurança do subcontinente.



FONTE: OLIVEIRA, 2012

O Heartland da América do Sul e as Macrorregiões do Continente



FONTE: OLIVEIRA E GARCÍA, 2010

Conclusões Parciais

A pesquisa qualitativa por meio de bibliografia especializada, bem como a análise dos mapas e estatísticas sobre a segurança da América do Sul comprovaram as hipóteses iniciais. Constatou-se que a região amazônica exerce grande influência sobre a América do Sul, primordialmente, por duas razões. Primeiramente, porque configura-se como a região com maior probabilidade de sofrer uma invasão territorial por parte de uma potência ou grupo de potências extrarregionais e de funcionar como teatro de uma guerra *proxy*, apoiada por tais potências. Esse primeiro motivo pode ser dividido em dois cenários: um primeiro, no qual há uma baixa probabilidade de haver uma invasão ou uma guerra do tipo mencionado - mas tal probabilidade ainda existe, devido aos vários problemas estruturais presentes na Amazônia (baixa presença estatal, baixo desenvolvimento socioeconômico, pequena densidade demográfica, presença de grupos paramilitares, entre outros). E um segundo cenário, no qual o risco de haver tal invasão ou tal guerra é bastante alto ou de fato está ocorrendo.

Em segundo lugar, a importância da Amazônia para a segurança sul-americana deriva de sua capacidade de garantir a proteção, entre outros Estados, da Bolívia. Destaca-se aqui esse Estado por seu território reunir características que o tornam importante para que a integração sul-americana seja assegurada. Essas características advêm do fato de a Bolívia encontrar-se no *Heartland* sul-americano - o que faz com que possua uma grande quantidade recursos energéticos e de bacias hidrográficas, que podem ajudar na integração energética e de comunicações (hidroviária) na América do Sul - e por reunir os dois principais "antagonismos" do subcontinente, identificados por Mário Travassos (1935) - entre o Atlântico e o Pacífico e entre a Bacia do Amazonas e a Bacia do Prata -, sendo que estes podem servir de base para uma integração tanto no sentido norte-sul quanto no sentido leste-oeste.